

# Israel resgata quatro reféns com vida em Gaza

Libertados estavam nas mãos do Hamas desde o dia 7 de outubro

As forças de Israel resgataram quatro reféns vivos de dois locais diferentes durante operação em Nuseirat, na área central da Faixa de Gaza, neste sábado. Moradores locais relataram que, na mesma região, houve uma série de ataques aéreos que deixou dezenas de mortes; as Forças Armadas de Tel Aviv disseram ter conhecimento de “menos de cem” óbitos e culpam o Hamas por lutar em uma área cheia de civis.

Os militares israelenses haviam indicado horas antes que estavam realizando operações contra “infraestruturas terroristas na zona de Nuseirat”, ao norte da cidade de Deir al Balah.

Os quatro reféns resgatados haviam sido sequestrados pelo grupo terrorista Hamas em um festival de música no sul de Israel em 7 de outubro. Eles foram identificados como Noa Argamani, 25, Almog Meir Jan, 21, Andrey Kozlov, 27, e Shlomi Ziv, 40. Segundo os militares israelenses, os quatro resgatados foram levados ao hospital para exames médicos e estavam com boa saúde.

Um vídeo de Argamani reunida com seu pai mostra os dois sorrindo e se abraçando. Ela foi sequestrada com seu namorado, Avinatan Or, do festival Supernova na manhã de 7 de outubro. Acredita-se que ele ainda permaneça em cativeiro. Argamani se tornou um dos rostos da crise de reféns quando imagens de seu sequestro por dois homens em uma moto surgiram online. Nas imagens, ela aparece pedindo que os terroristas não a matem.

O premiê israelense Benjamin Netanyahu disse, no sábado, que Israel não cede ao terrorismo e que está operando “de forma criativa e corajosa” para trazer para casa os reféns detidos pelo Hamas em Gaza. “Estamos comprometidos em fazer isso também no futuro. Não desistiremos até completarmos a missão e devolvermos para casa todos os reféns - tanto os vivos como os mortos.”

Apesar da reiterada promessa, o premiê segue alvo de imensos protestos em Israel, motivado por críticas à condução do país



Operação teria resultado na morte de civis palestinos, admite Israel

durante o conflito. Milhares foram às ruas no sábado em atos contra o governo. Em Tel Aviv, houve confrontos com a polícia e pelo menos dez pessoas foram detidas.

A Conib (Confederação Israelita do Brasil) disse, em nota, que celebra com “imensa alegria” o resgate dos quatro reféns “covardemente sequestrados” pelo Hamas desde 7 de outubro. “Este é um dia de grande esperança para a comunidade judaica e para nós da Conib. Nos emocionamos ao ver o reencontro dos libertados com seus familiares e amigos e esperamos por mais desfechos como este.”

O porta-voz militar de Israel Daniel Hagari disse que a operação de resgate foi realizada sob fogo em bairro residencial, onde ele disse que o Hamas estava escondendo reféns entre os civis de Gaza sob a guarda armada de militantes. As forças israelenses revidaram, inclusive com ataques aéreos, disse Hagari.

Nessa resposta é que teria havido dezenas de mortes, segundo afirmação do grupo terrorista. O número incluiria uma quantidade não informada de combatentes do Hamas, além de mulheres e crianças, segundo o Ministério da Saúde local. As informações não puderam ser verificadas de forma independente.

As Forças de Defesa de Israel reconheceram que mataram civis durante os combates, mas atribuíram a culpa ao Hamas por manter reféns e lutar num ambiente

civil denso. “Sabemos de menos de 100 vítimas (palestinas). Não sei quantos deles são terroristas”, disse Hagari a jornalistas.

O presidente da Autoridade Nacional Palestina, Mahmoud Abbas, pediu uma sessão de emergência do Conselho de Segurança da ONU sobre “o massacre sangrento realizado pelas forças israelenses” no campo de refugiados de Nuseirat, relatou a agência de notícias oficial Wafa.

Um alto funcionário do Hamas, Sami Abu Zuhri, disse à agência Reuters que “recuperar quatro prisioneiros após meses de combates é um sinal de fracasso e não uma conquista”. Outro porta-voz da facção afirmou que alguns reféns foram mortos durante os combates em Nuseirat.

Em meio aos acontecimentos, o ministro da Guerra de Israel, Benny Gantz, crítico ferrenho de Netanyahu, renunciou ao cargo neste domingo. Gantz havia adiado um anúncio sobre seu futuro no governo israelense depois do resgate de quatro reféns em Gaza. Há três semanas, Gantz, que lidera o partido centrista Unidade Nacional, havia dado 8 de junho como prazo final para que o gabinete de guerra articulasse um plano para acabar com o conflito em Gaza e garantisse um acordo para devolver alguns reféns israelenses mantidos na Faixa de Gaza pelo Hamas. A renúncia de Gantz não representa, porém, imediatamente uma ameaça para Netanyahu, que ainda controla uma coligação majoritária no parlamento. Mas o líder israelita torna-se cada vez mais dependente dos seus aliados de extrema-direita.

## Com Alckmin, Xi fala em ‘novos conteúdos’ na relação China-Brasil

/ COMERCIO INTERNACIONAL

O líder chinês, Xi Jinping, defendeu em reunião com o vice-presidente Geraldo Alckmin e cinco ministros brasileiros, na sexta-feira, em Pequim, “estretar a colaboração estratégica e dotar a amizade China-Brasil de novos conteúdos”.

Segundo ele, falando diante dos jornalistas no Grande Salão do Povo, “as relações China-Brasil transcendem o escopo bilateral e servem como paradigma para promover a união e cooperação dos países em desenvolvimento e a paz e estabilidade do mundo”.

Também nas falas iniciais da reunião, depois fechada, Alckmin respondeu citando carta enviada a Xi por Lula, que agradecia mensagem em solidariedade ao Rio Grande do Sul, e descrevendo os resultados da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban).

A declaração de Xi vem após documento conjunto sobre a Guerra da Ucrânia, divulgado há duas semanas por Celso Amorim,

assessor especial de Lula, e Wang Yi, membro da cúpula do Partido Comunista e chanceler chinês.

Também em Pequim, os dois defenderam negociações de paz que reúnam tanto Ucrânia como Rússia - em oposição aos esforços ocidentais para isolar Moscou, como no encontro marcado para a Suíça, na semana que vem, do qual Brasil e China não devem participar.

Sobre um acordo de livre comércio entre China e Mercosul, que voltou a ser defendido pelo lado chinês durante a reunião da Cosban, Alckmin disse que “não é uma decisão do Brasil”, mas do bloco com Argentina, Uruguai, Paraguai e agora Bolívia. “Discute-se, conversa-se, não é um tema individual”. Especificamente quanto à China, afirmou que “a parceira econômica é uma realidade, é hoje o maior parceiro comercial do Brasil, mas isso não exclui os outros”, enfatizando as parcerias e investimentos também com os Estados Unidos. “O Brasil defende o multilateralismo. Isso é bom para o mundo.”

## Modi é empossado para terceiro mandato como primeiro-ministro

/ ÍNDIA

O político Narendra Modi foi empossado neste domingo para um raro terceiro mandato consecutivo como primeiro-ministro da Índia, apoiado por seus parceiros de coalizão após seu partido não ter conseguido a maioria parlamentar nas eleições.

O partido nacionalista hindu, o Bharatiya Janata Party (BJP), que venceu por ampla maioria em 2014 e 2019, não conseguiu garantir a maioria necessária para governar sozinho na última eleição nacional. No entanto, a coalizão Aliança Democrática Nacional (NDA) de Modi conquistou assentos suficientes para formar um governo, com ele à frente.

Os resultados finais das eleições divulgados na quarta-feira passada mostraram que o BJP de Modi conquistou 240 assentos, bem abaixo dos 272 necessários para a maioria. Juntos, os partidos da coalizão NDA garantiram 293 assentos na câmara baixa do Parlamento, que tem 543 membros.

Esta é a primeira vez que o BJP, sob a liderança de Modi, precisou do apoio de aliados regionais para formar um governo

após uma década de maioria no Parlamento. Modi, de 73 anos, é o segundo primeiro-ministro indiano, depois de Jawaharlal Nehru, a manter o poder por um terceiro mandato de cinco anos.

Enquanto isso, o desafiante político de Modi, a aliança Índia liderada pelo ressurgente partido Congresso, apresentou uma luta mais forte do que o esperado, dobrando sua força desde a última eleição para conquistar 232 assentos.

Um nacionalista hindu declarado, o primeiro-ministro é considerado um campeão da maioria hindu do país, que constitui 80% da população de 1,4 bilhão da Índia. Seus apoiadores o creditam por um rápido crescimento econômico e por melhorar a posição global da Índia.

Mas os críticos dizem que ele também minou a democracia, com ataques de nacionalistas hindus contra minorias, particularmente muçulmanos, e um espaço cada vez menor para a dissidência e a mídia livre. O alto desemprego e a crescente desigualdade, apesar do forte crescimento, também são alvos de críticas de opositores.

**GUERRA**  
**ISRAEL**  
**HAMAS**